

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 147 - ANO 34 - SETEMBRO DE 2024 - EDIÇÃO DIGITAL

“O Espiritismo nos dá a chave de inúmeros fatos e coisas inexplicados e inexplicáveis de outro modo, fatos e coisas que passaram por prodígios, em outras eras.”

– Allan Kardec (*O Céu e o Inferno*) –

O MÉDIUM E O CENTRO ESPÍRITA

Donizete Pinheiro

A EDITORA EME LANÇOU em setembro o meu livro *O Médium e o Centro Espírita*.

Escrevi porque fui estimulado a registrar minha experiência no ensino e na prática da mediunidade, especialmente no amparo aos médiuns iniciantes e na organização dessa área no centro espírita, que sempre exige muito cuidado, atenção e seriedade dos dirigentes, a fim de que o aprendizado e a vivência sejam conforme a correta orientação de Allan Kardec.

Embora tenha havido um grande progresso, graças ao trabalho persistente dos órgãos de unificação, ainda hoje é possível se encontrar centros espíritas distanciados da melhor prática, quando não agregam posturas inadequadas.

É certo que temos uma vasta literatura tratando do assunto, mas esse novo livro faz uma abordagem focada na atualidade do movimento e no acolhimento da pessoa com a possibilidade mediúmica, que merece encontrar um centro espírita bem estruturado e dirigentes experientes e receptíveis, a fim de trabalhar sua faculdade com segurança, pois é natural o medo e muitas dúvidas.

O espiritismo surgiu e avançou pela mediunidade e a comunicação com os espíritos é um dos seus princípios. Praticá-la corretamente deve ser o compromisso dos trabalhadores espíritas dedicados a esse mister. Sua prática requer conhecimentos básicos, mas nada há nela que seja maravilhoso e fantástico.

Minhas experiências e reflexões sobre a mediunidade têm por fundamento *O Livro dos Médiuns*, que todos devem estudar, e uma literatura séria e lógica, de autores espirituais ou encarnados.

Se desde o início do movimento espírita brasileiro a mediunidade ostensiva era um destaque, atraindo o interesse e a curiosidade das pessoas, expediente importante para a consolidação do espiritismo e divulgação de seus princípios, percebemos que a Espiritualidade agora prioriza o socorro pela psicofonia no resguardo das reuniões mediúnicas realizadas nos inumeráveis centros espíritas. Mesmo a psicografia, utilizada pelos espíritos como meio de ensino coletivo, de forma metódica e objetiva, já não se vê mais, ficando limitada a romances, alguns médiuns de cartas consoladoras ou de simples mensagens.

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec diz que a mediunidade tem suas dificuldades e afirma: “O meio, aliás, muito simples, de se obviar a este inconveniente, consiste em se começar pela teoria. Aí todos os fenômenos são apreciados, explicados, de modo que o estudante vem a conhecê-los, a lhes compreender a possibilidade, a saber em que condições podem produzir-se e quais os obstáculos que podem encontrar. Então, qualquer que seja a ordem em que se

apresentem, nada terão que surpreenda. Este caminho ainda oferece outra vantagem: a de poupar uma imensidade de decepções àquele que queira operar por si mesmo. Precavido contra as dificuldades, ele saberá manter-se em guarda e evitar a conjuntura de adquirir a experiência à sua própria custa”.

E em *Obras Póstumas* encontra-se um texto do Codificador no qual ele considera importante, necessário mesmo, que os centros espíritas tenham um curso regular de espiritismo, com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios e desenvolver um grande número de médiuns.

No livro resalto essa importância e falo sobre o método que acho adequado para o ensino básico do espiritismo e do sistema de acolhimento dos interessados em mediunidade, inclusive para o acesso às reuniões mediúnicas, evitando-se que isso ocorra sem qualquer critério.

Também cuido do funcionamento das reuniões e dos cuidados que os dialogadores devem ter no atendimento fraterno dos desencarnados, pois em geral há muitas divergências a esse respeito.

Enfim, o que procurei é mostrar que podemos praticar a mediunidade com segurança e simplicidade, contribuindo com a Espiritualidade Maior nesse relevante trabalho de assistência, que sempre reverte em benefício daquele que se põe a servir com desinteresse e seriedade.

Espero que seja útil.



Atividades da USE Regional de Marília



No dia 18 de agosto, domingo, a USE Regional de Marília fez um roda de conversa on-line com JÚLIA NEZU, a atual presidente da USE- União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Inicialmente, Júlia falou rapidamente sobre as origens do movimento de unificação no estado de São Paulo e posterior surgimento da USE como instituição representativa junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB-Federação Espírita Brasileira. Também explicou os objetivos da USE, sua estrutura, objetivos e atuação junto aos centros Espíritas.

Em seguida, participaram com comentários e perguntas Karina Rafaelli, diretora de Doutrina da Regional, Donizete Pinheiro, seu presidente, e também Alexandre Domene e Vitor Daniel, presidentes das intermunicipais de Marília e Garça, respectivamente.

O vídeo está disponível no canal no Youtube da USE Regional de Marília.

EXPOSIÇÃO e RODA DE CONVERSA

A USE E O MOVIMENTO ESPÍRITA

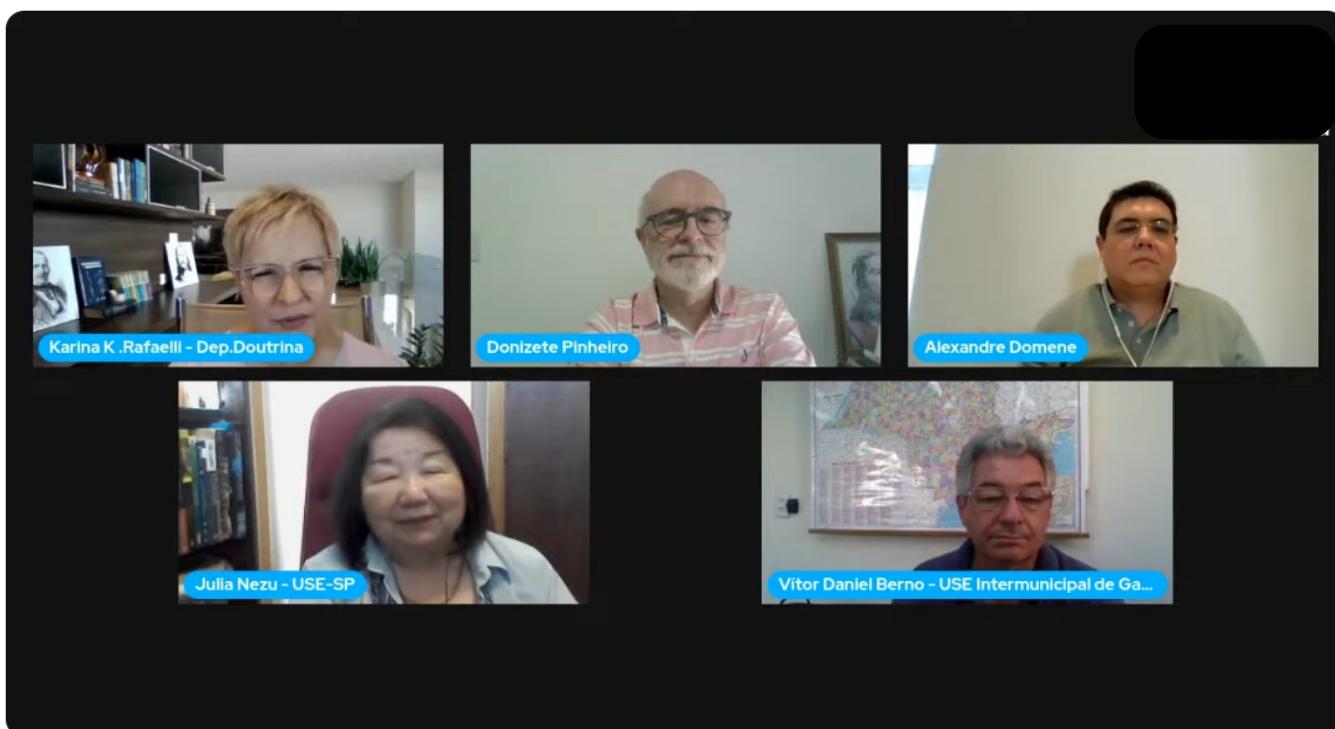
18.AGOSTO.24, domingo, às 15 horas

JÚLIA NEZU
(São Paulo)

Presidente da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

- *A USE e sua estrutura.*
- *Sua importância no movimento espírita.*
- *Como atua junto aos centros espíritas.*
- *Propostas para o futuro.*

Ao vivo no Youtube, pelo canal da USE Regional de Marília



A USE E O MOVIMENTO ESPÍRITA - com Júlia Nezu de São Paulo.



USE Regional de Marília
132 inscritos



Brilho aparente e sutil

Orson Peter Carrara - Matão/SP

A EXPRESSÃO TÍTULO PODE receber várias interpretações, a depender do gosto e direção do raciocínio do leitor. Aqui refiro-me, todavia, ao brilho das ilusões que enganam, dominam, seduzem a pessoa invigilante, muitas vezes sutilmente.

As ilusões são de várias ordens e se apresentam fantasiadas de forma a conquistar para depois enganar, dominar e produzir os efeitos danosos que resultam em desequilíbrios de todo tipo, normalmente acompanhados de lágrimas e tormentos, quando não descambam para tragédias de dolorosas consequências no tempo e no espaço.

A questão se apresenta em todos os segmentos humanos e não está restrito a questões de fé, situando-se em ambientes familiares, profissionais e também nos grupamentos das variadas denominações religiosas.

A causa é sempre a influência permissiva, cujo acesso – como seres humanos – abrimos pelas invigilância que nos permitimos, dando vazão a domínios do brilho aparente das ilusões.

Isso pode ocorrer nos relacionamentos do cotidiano, com todo tipo de assédio que possa ocorrer – como tanto temos visto –, mas especialmente sob influência espiritual negativa.

Os espíritos, como se sabe, são meramente homens e mulheres na dimensão espiritual, guardando suas virtudes ou mazelas e situando-se em regiões densas ou iluminadas, a depender da evolução já alcançada. Os mal intencionados valem-se da invisibilidade para enganar e dominar, como também ocorre no plano dos encarnados.

E usam a ferramenta poderosa da vaidade, das pretensões vãs, que encontram nas mentes invigilantes. A partir daí exercem seu domínio que gradativamente se amplia.

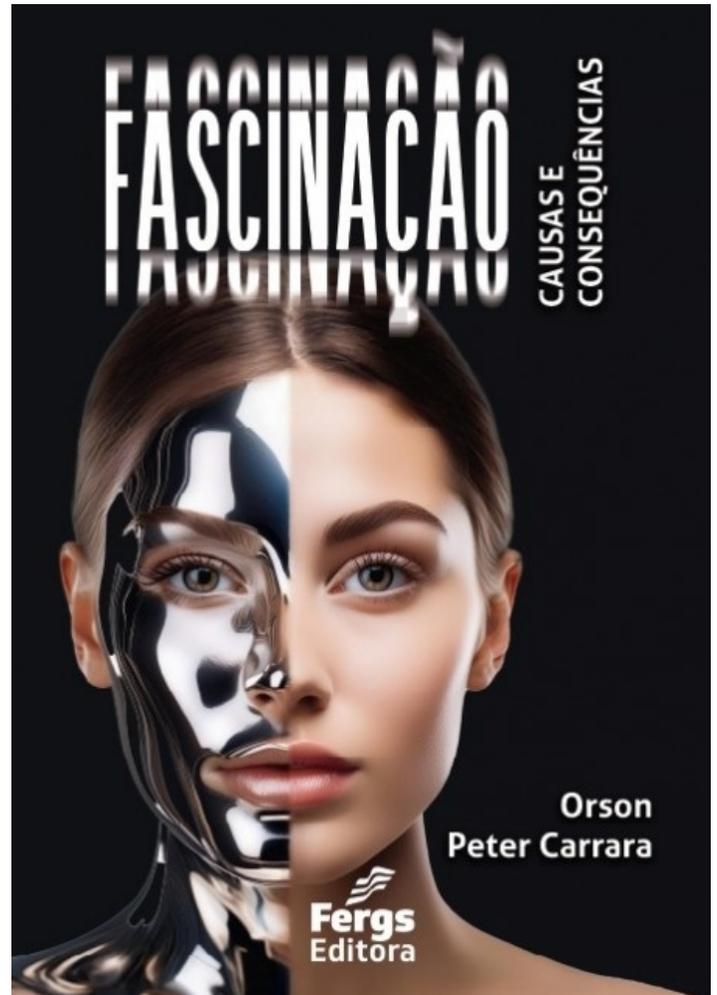
O assunto é vasto, foi abordado por Kardec em capítulo específico de O Livro dos Médiuns.

Não está restrito, repetimos, ao ambiente espírita e nem aos ambientes mediúnicos. Está onde existe vaidade, orgulho e ilusões de toda espécie. Na verdade, como sempre cita um querido amigo, somos nós mesmos os agenciadores de nossos acompanhantes espirituais.

Entre eles podem estar os espíritos dominadores, normalmente hipócritas e dissimulados, que a partir do elogio farto conquistam médiuns, grupos inteiros – não necessariamente mediúnicos – e passam a exercer o conhecido processo da fascinação, que é a obsessão (influência nefasta de uns sobre outros), cuja principal característica é a perda do discernimento, a perda do bom senso.

É quando começamos achar que somos os únicos capazes, os mais protegidos, os superiores, os escolhidos ou mais especialmente protegidos. Daí para o ridículo, para o fanatismo, é um passo.

É quando surgem a sedução pelo cargo, pelo poder, pelos apegos, pelo dinheiro, e nos deixamos levar por ilusões, por discussões dispensáveis na defesa de pontos de vista pessoais etc. O fanatismo na política e no futebol, o preconce-



ito contra minorias, a intensificação do feminicídio... tudo isso, de certa forma, enquadra-se na fascinação. Entre outros exemplos...

Deparei-me, contudo, com o subtítulo: Os falsos profetas da erraticidade (item 10, capítulo 21 de O Evangelho Segundo o Espiritismo) e o texto impactou-me pela realidade na comparação com os dias correntes e pela perspectiva de produzir um livro sobre o tema. Debrucei-me sobre a questão e surgiu o livro Fascinação – Causas e Consequências, publicado pela editora FERGS. É uma seleção de Kardec sobre o assunto, com meus comentários nos capítulos.

Baseando-me quase que exclusivamente nas obras da Codificação, é livro doutrinário para aprofundar a questão.

Você pode buscá-lo pelo site da livraria da FERGS, muito prático e fácil de localizar na net.

Pela atualidade do assunto e foco, continuo ainda localizando em Kardec citações sobre esse domínio viabilizado principalmente pela vaidade.

Dia desses achei outra citação, que deixo para encerrar a abordagem e reflexão do leitor: “(...) entre os invisíveis há também os que se comprazem no logro quando encontram ocasião (...)”

A frase está no último parágrafo do item 11 do mesmo capítulo e livro acima referidos.

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília, prosseguiu com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês.

Encerrando as lives sobre a efeméride dos 160 anos de O Evangelho Segundo o Espiritismo, o convidado para julho foi o escritor e expositor Orson Peter Carrara, que abordou o tema Kardec e a Renovação Interior.

Em agosto começaram as palestras sobre a Revista Espírita, com o juiz de direito e estudioso dessa obra

Alessandro Vieira de Paula, que fez uma abordagem geral introduzindo o assunto.

Em setembro, o médico Walter Bonaparte, de Pindamonhangaba, tratou do tema Valorização da Vida, aproveitando que o mês de setembro é dedicado à prevenção ao suicídio.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

160 anos de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

COM **ORSON PETER CARRARA**
Escritor e expositor espírita de Matão/SP

KARDEC E A RENOVAÇÃO INTERIOR

13.JULHO.2024, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

TEMAS DA REVISTA ESPÍRITA

INTRODUÇÃO

Expositor **ALESSANDRO VIEIRA DE PAULA**
Juiz de Direito e dirigente espírita de Itapetininga/SP

10.AGOSTO.2024, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

TEMAS DA REVISTA ESPÍRITA

VALORIZAÇÃO DA VIDA

Expositor **WALTER BONAPARTE**
Médico e dirigente espírita de Pindamonhangaba/SP

14.SETEMBRO.2024, SÁBADO, 15h

LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE
USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA | DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

Karina Rafaelli - Dep. Doutrina

Donizete Pinheiro-Use Regional

Alexandre Domene

Alessandro V. V. de Paula (SP)

Carlos Leiva

REVISTA ESPÍRITA - introdução - USE Intermunicipal de Marília.

USE Intermunicipal de Marília
492 inscritos

Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília promoverá a peça Um pelo outro - dois amigos, dos irmãos, do grupo de teatro Rama Krya.

Conforme divulgado, “na trama, dois motociclistas, amigos desde a faculdade, fazem uma aposta para um racha com suas motos que não acaba bem. A partir daí o valor da amizade é posto à prova e obstáculos financeiros, morais, familiares e espirituais terão que ser vencidos. É a história de Guido e Will, uma linda trajetória de descobrimento pessoal e espiritual que nos mostra um final surpreendente. Uma amizade verdadeira que transcende a matéria e os mantém ligados “Um Pelo Outro”. Afinal, até onde você iria pelo seu amigo?”

A apresentação será no Teatro de Marília no dia 09 de outubro, às 20h30, com ingressos a 50 reais, que podem ser adquiridos no Núcleo Espírita Amor e Paz, no Centro Espírita Luz e Verdade e no Grupo Espírita Jesus de Nazaré.

Entrada R\$ 50,00
ANTECIPADO ATÉ 09/10/2024
NO DIA DO ESPETÁCULO
 R\$ 100,00 - INTEIRA
 R\$ 50,00 - MEIA

LOCALS DE VENDA
 Núcleo Espírita Amor e Paz - NEAP
 Rua Cel. João Maria, 102 - Vila Carlos, Marília/SP - Tel: (14) 3842-2842
 Centro Espírita Luz e Verdade
 Rua Cel. João Maria, 102 - Vila Carlos, Marília/SP - Tel: (14) 3842-2842
 Grupo Espírita Jesus de Nazaré
 Rua José Bonifácio, 1122 - Jardim Carlos da Silva/SP - Tel: (14) 3842-2842

Data: 09/10/2024
Horário: 20:30
Local: Teatro Municipal de Marília

Apoiadores: biz, LIFESTYLE, Bem-Estar, anticorpus, mirisano, Agência HAT, mundasindoor

MOVIMENTO JOVEM

Nos dias 27 e 28 de julho de 2024, na cidade de Pirajuí/SP, ocorreu a 1ª Prévía da 58ª COMENOESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), promovida pela 4ª assessoria do Departamento de Mocidades das USE/SP.

O evento contou com a participação de cerca de 60 jovens espíritas do noroeste do Estado de São Paulo, dentre eles, jovens da cidade de Marília, Garça, Adamantina, Presidente Prudente, Pirajuí, Jaú e Bauru.

Os jovens da cidade de Marília se deslocaram até a cidade de Pirajuí em veículo cedido gratuitamente pela Prefeitura Municipal de Marília.

O tema do evento foi “Tribunal da Consciência: Quem atira a primeira pedra”, oportunizando aos jovens aprofundarem os conhecimentos sobre as leis divinas e o espiritismo.

Também foi realizada a clássica plenária para definir o temário dos próximos eventos promovidos pelo Dm4.



A preservação da vida e o alívio do sofrimento

Karina Rafaelli - Marília/SP

Um homem agoniza, presa de cruéis sofrimentos. Sabe-se que o seu estado é sem esperanças. É permitido poupar-lhe alguns instantes de agonia, abreviando-lhe o fim?

– Mas quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus?...

(São Luis, 1860, OESE, cap. 5)

Um paciente terminal é aquele que, na evolução da sua doença, não mais responde a nenhum tipo de terapêutica, não tem condições de cura ou a um prolongamento de vida digno em termos de sobrevivência, com várias perdas funcionais e declínio nutricional, ou seja, é aquele que está evoluindo para morte.

E a pergunta de Kardec ao Espírito de São Luís é a de todos nós: podemos aliviar-lhe o sofrimento, abreviando a vida? Afinal, vai morrer mesmo...

No entanto, existem aspectos espirituais desvendados pelo espiritismo, que é o Consolador prometido por Jesus. Através do entendimento de conceitos fundamentais que alicerçam a fé espírita, baseada na lógica e na razão, conseguimos compreender o contexto existencial do espírito imortal e dar um sentido maior para a vida. Isso é essencial para a compreensão dos aspectos envolvidos em uma doença terminal. Dessa maneira a vida é valorizada em seu sentido mais profundo, considerando o ser humano de maneira integral: corpo e espírito.

Nós adoecemos porque somos espíritos em evolução, os imperfeitos da escala espírita de O Livro dos Espíritos, e trazemos ainda a necessidade de reencarnar em um mundo de provas e expiações, para expiar e reparar as faltas do passado, vivenciando experiências que são muitas vezes difíceis, mas valorosas.

Nesse contexto, a manifestação da doença está relacionada às necessidades de aprendizado do indivíduo, proporcionando-lhe a oportunidade de fazer reajustes diversos, inclusive no campo dos sentimentos e emoções. Portanto, se a doença for bem vivenciada, será parte do processo de cura da alma, mesmo que ocorra a desencarnação, pois a vida continua e somos imortais. O importante é a maneira pela qual a pessoa passou pela enfermidade.

Os Espíritos Superiores da Codificação nos informaram em várias obras sobre a importância da preservação da vida. Em O Livro dos Espíritos, no capítulo intitulado Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, questão 880, os Espíritos ensinam que o primeiro de todos os direitos naturais do homem é o direito de viver e por isso ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer nada que possa comprometer sua existência corporal. Mais à frente, na questão 944 do capítulo Penas e Gozos Terrestres, Kardec pergunta se o homem tem o direito de dispor de sua vida, sendo a resposta muito clara: “Não; somente Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei”.

Sendo assim, mesmo os últimos momentos da vida orgânica são de grande valia para o desencarnante, pois nessa ocasião, se estiver inconsciente, poderá recobrar a consciência,



mudando sua sintonia mental para melhor e meditar sobre sua vida e sobre o futuro. Sabemos que nesse estado de dor e angústia a consciência pode se dilatar, proporcionando momentos em que a pessoa recobre sua lucidez. Nesse estado, o doente pode se arrepender, pedir para chamar uma pessoa ou um parente com o qual estava brigado ou não conversava há anos e pedir perdão ou reconciliar. Outro ponto importante trazido pela Espiritualidade Maior diz respeito ao princípio vital, que precisa se exaurir para tornar mais fácil o desligamento dos elos fluídicos que ligam o perispírito ao corpo físico, facilitando assim o processo da desencarnação.

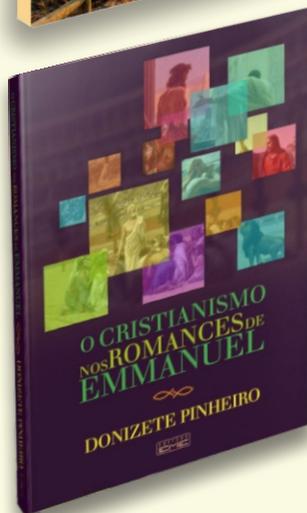
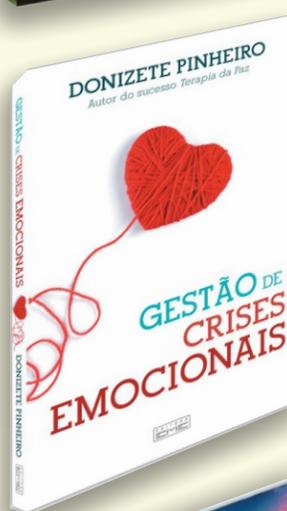
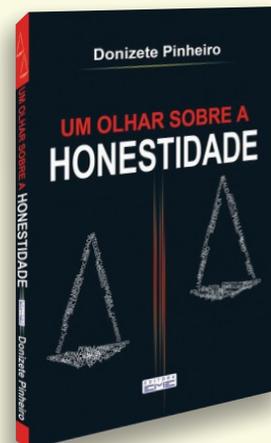
Isso não significa que se deve prolongar a vida a todo custo. Se a eutanásia é uma transgressão à Lei Divina, a distanásia também o é. Quando não há mais o que fazer e o processo de morte se instalou de uma maneira irreversível, prolongar a vida (obstinação terapêutica ou distanásia) é causar sofrimento.

No contexto espiritual importante elucidado pela Doutrina dos Espíritos, a ortotanásia – que é a morte natural, sem antecipação ou prolongamento da vida – é a ideal nos casos de doenças graves e incuráveis. Será praticada pela família e os agentes de saúde por meio de cuidados paliativos, com abordagens que visam manter a qualidade de vida e ajudam no controle de sintomas físicos e psicológicos, dando ao doente mais conforto.

Há um artigo muito interessante de Leó Pessini, padre da Ordem dos Camilianos e que foi capelão do Hospital das Clínicas de São Paulo, sobre a distanásia, que diz que, entre dois limites opostos – de um lado a convicção profunda de não matar e de outro a visão de não encompridar ou adiar pura e simplesmente a morte, ao não matar (não à eutanásia) e ao não maltratar terapêuticamente o paciente (não à distanásia) – está o amarás! Esse é o desafio, recordando uma conhecida frase sobre a missão do médico, que é curar às vezes, aliviar frequentemente e confortar sempre. E a Doutrina Espírita nos auxilia a compreender tudo isso, valorizando a vida e reforçando a proposta amorosa de Jesus.

Portanto, aliviar o sofrimento em uma doença terminal não significa abreviar a vida, mas sim realizar as práticas de ortotanásia, que permitem uma melhor qualidade de vida e evitam causar mais sofrimento futuro para o Espírito.

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



**PEDIDOS
PARA**



Fones:

(19) 3491-7000 / 3491-5449

(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)

(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>

e-mail: vendas@editoraeme.com.br

EM MARÍLIA, na livraria do
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

O resgate de um trabalhador espírita

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

SEGUINDO O GRUPO DE ESPÍRITOS liderado pelo instrutor Silas, naquela noite – isso há mais de 70 anos, conforme narrativa do livro **AÇÃO E REAÇÃO** – André Luiz adentrou um centro espírita no Rio de Janeiro e logo percebeu a figura singular de um trabalhador da casa, que demonstrava especial dedicação às pessoas que ali chegavam.

Era Adelino Correia, um homem de olhar circunspecto que chamava a atenção. Primeiramente pela enfermidade que acometia sua pele, revelando longa faixa de eczema à mostra. Via-se, portanto, em Adelino, uma pessoa que passava por dificuldades de saúde, além do que, André Luiz soube depois, vivia lutando com problemas financeiros. Na casa espírita, porém, ele era um exemplo de conduta e uma força moral que valorizava a instituição. Abandonado pela esposa, Adelino ficara com os três filhos, uma menina loira de 9 ou 10 anos e dois meninos de pele escura bem menores.

Na atividade do centro, ele se colocava à frente de pessoas infelizes, que buscavam respostas e soluções para seus angustiantes problemas. Ao chegarem à casa espírita, elas já sabiam quem procurar e eram amavelmente acolhidas por Adelino.

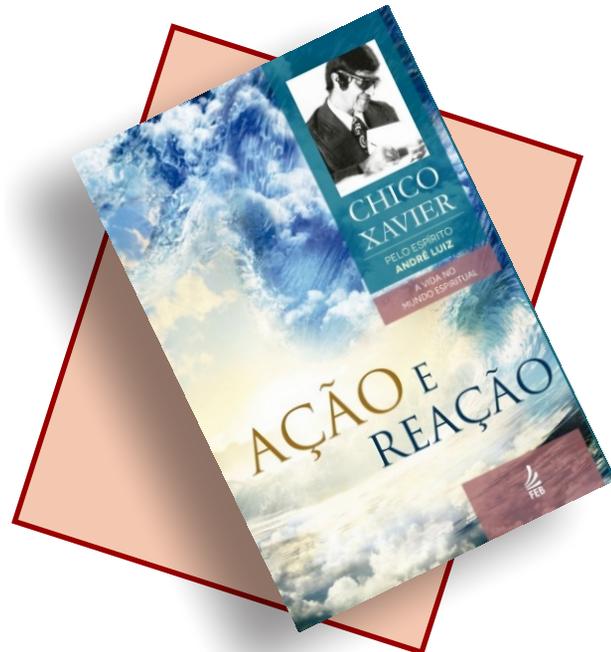
É claro que mil perguntas vieram à mente de André Luiz ao contemplar a figura enigmática daquele homem.

Silas, o instrutor, respondendo a uma pergunta de Hilário, informou que o dedicado Adelino tinha muitos créditos espirituais, embora ainda trouxesse consigo o peso de débitos consideráveis da encarnação passada. E passou a relatar o que acontecera com ele na encarnação anterior, conforme lemos no livro **AÇÃO E REAÇÃO**.

No século XIX, Adelino fora filho do rico e arrogante proprietário rural, Martim Gaspar. Este estranhamente se afeiçoara ao menino que tivera do relacionamento com uma de suas escravas. A mãe faleceu no parto. E Adelino cresceu ali, na casa grande, rodeado de cuidados e conforto, chegando à juventude. Por outro lado, como sempre fizera, tirânico e orgulhoso, o pai, Martim Gaspar, continuava maltratando seus escravos e abusando sexualmente de escravas.

No entanto, mais tarde ele veio a casar-se com uma jovem imatura e irresponsável, chamada Maria Emília que, pondo em prática seu plano maléfico, passou a cortejar Adelino, deixando-o apaixonado, e arquitetou com ele um ardil para eliminar o velho Martim. Para tanto, os dois contaram com a ajuda de dois escravos de confiança: Antônio e Lucídio. Acharam uma forma de lhe aplicar uma droga para que dormisse e o queimaram vivo, simulando incêndio. Desencarnado, Martim Gaspar passou a obsidiar a esposa e o filho, e Adelino tomado pelo remorso acabou com o tempo desencarnando em grande sofrimento.

A nova encarnação de Adelino só aconteceu no século



seguinte. Ele nasceu numa família pobre, cresceu, casou, mas não conseguiu se livrar da doença da pele, cuja incidência provinha da culpa por ter queimado o pai vivo com a ajuda da madrasta. Contudo, no plano espiritual ele tomara consciência da extensão do mal que causara e, por isso mesmo, assumiu compromissos para a nova existência. Na atual existência, recolheu dois meninos rejeitados como filhos do coração, que não eram senão a reencarnação dos dois escravos que, na vida anterior, tinham participado da morte de seu pai. Mas não foi só: ele recebeu como filha o Espírito que tinha sido sua madrasta, Maria Emília, com quem executara cruelmente seu pai.

No entanto, a compreensão de Adelino se desenvolvera muito, enquanto esteve no mundo espiritual, e ele mesmo quis transformar sua expiação em prova, assumindo com dignidade sofrimentos físicos e emocionais que deveria suportar, buscando as lides do Espiritismo para resgatar mais depressa seus débitos.

O caso Adelino, como podemos notar, deixa uma lição que nos ajuda a compreender a problemática da própria vida. A Doutrina Espírita nos mostra que “nada acontece por acaso” e mesmo para as situações mais complicadas e difíceis, pelas quais podemos passar, existem antecedentes desta e de outras encarnações.

MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

Espitirinhas
WILTON PONTES

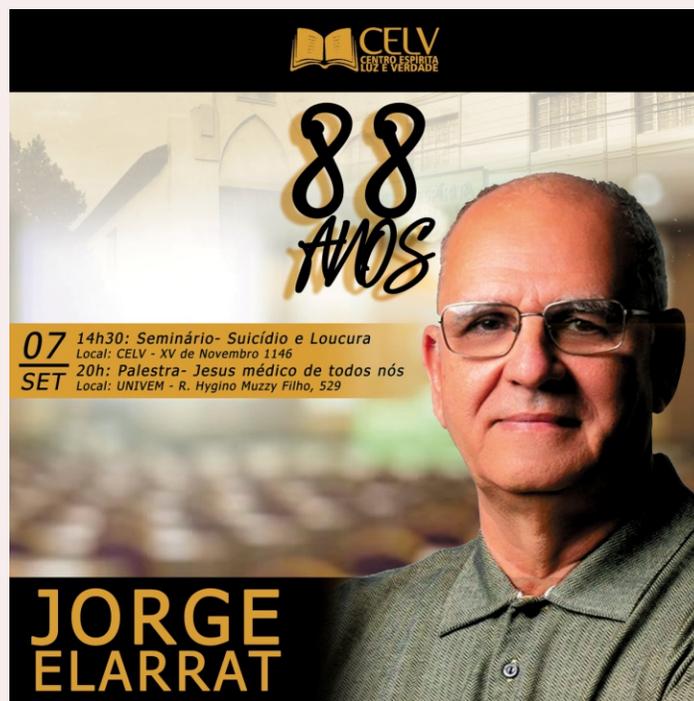


ANIVERSÁRIO DE 88 ANOS DO CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE

No dia 7 de setembro, sábado, o Centro Espírita Luz e Verdade comemorou seus 88 anos de fundação com a participação do escritor e expositor espírita JORGE ELARRAT, atualmente residindo em Curitiba.

Pela manhã, Elarrat participou de um pinga-fogo com temas diversos, à tarde fez seminário sobre o tema Suicídio e Loucura e à noite, no auditório do UNIVEM, falou sobre Jesus, médico de todos nós.

O CELV é o segundo centro espírita mais antigo de Marília, localizado na Rua 15 de Novembro, 1146, e desenvolve diversas atividades de ensino do espiritismo e também assistenciais, amparando famílias de baixa renda.



CESAR SAD (atual presidente do CELV)



BUSQUE UM CENTRO ESPÍRITA NA SUA CIDADE E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA

respostas ao coração e à razão

COMECE pelo COMEÇO
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A esperança de uma nova era

Aylton Paiva - Lins/SP

ESTAMOS VIVENDO DIAS DIFÍCEIS, ou pelo menos achamos que estamos vivendo tempos difíceis.

As notícias nos jornais impressos e na televisão apresentam guerras, terremotos, roubos, assassinatos e outros desastrosos comportamentos humanos.

Para aliviar um pouco essa pressão mental e espiritual, decidi ouvir, ou melhor, ler um admirável instrutor espiritual: Emmanuel, responsável pelo exemplar trabalho do médium Francisco Cândido Xavier.

Abri, ao acaso, o seu livro Roteiro, na lição número 21, Evangelho e Educação (FEB, 6ª edição):

.....

“Quando o Mestre confiou ao mundo a divina mensagem da Boa Nova, a Terra, sem dúvida, não se achava desprovida de sólida cultura.

Na Grécia, as artes haviam atingido luminosa culminância, e, em Roma, bibliotecas preciosas circulavam por toda parte, divulgando a ética e a ciência, a filosofia e a religião.

Os escritores possuíam corpos de copistas especializados e professores eméritos conservavam tradições e ensinamentos, preservando o tesouro da inteligência.

Prosperava a instrução, em todos os lugares, mas a educação demorava-se em lamentável pobreza.

O cativo consagrado por lei era flagelo comum.

A mulher, aviltada em quase todas as regiões, recebia tratamento inferior ao que se dispensava aos cavalos.

Os pais podiam vender os filhos.

Era razoável cegar os vencidos e aproveitá-los em serviços domésticos.

As crianças fracas eram, quase sempre, punidas com a morte.

Enfermos eram sentenciados ao abandono.

As mulheres infelizes podiam ser apedrejadas com o beneplácito da justiça.

Os mutilados deviam perecer nos campo de luta, categorizados à conta de carga inútil.

Qualquer tirano desfrutava o direito de reduzir os governados à extrema penúria, sem ser incomodado por ninguém.

Feras devoravam homens vivos nos espetáculos e divertimentos públicos, com aplauso geral.



Com Jesus, entretanto, começa uma era nova para o sentimento.

Revela e vive os fundamentos da justiça e do amor.

Iluminados por sua influência os discípulos do Mestre consagram-se ao serviço dos semelhantes.

Instituem-se casas de socorro para os necessitados e escolas de evangelização para o espírito popular.

Pouco a pouco altera-se a paisagem social, no curso dos séculos

Nova mentalidade surge na Terra.

O coração educado aparece, por abençoada luz, nas sombras da vida.”

.....

Pincelei algumas frases do elucidativo e animador texto do caro benfeitor espiritual.

Lembrei-me que na inspiração dos ensinamentos de Jesus temos, hoje, a consagração dos Direitos Humanos na Declaração da ONU, fonte inspiradora dos direitos fundamentais estampados em todas as Constituições dos países democráticos.

Então tenhamos a esperança de, contemplando as nuvens escuras e pesadas que anunciam a terrível tempestade, enxergar acima delas o sol radioso e belo de Nova Era.

Assim ela já começara a existir dentro de cada um de nós e progressivamente será materializada na comunidade mundial.

Façamos, pois, a nossa parte, ainda que pequena, ela é indispensável.



REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA



Nossa abordagem será sobre a **ARTE NA EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA**, lembrando inicialmente como Emanuel conceitua a arte no livro O Consolador (2.2 Sentimento), psicografia de Francisco Cândido Xavier: "A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse mais além que polariza as esperanças da alma".

Diante de um conceito de arte tão sublimado, como devem se sentir os evangelizadores, vislumbrando a possibilidade de desenvolver um trabalho que extrapole os limites do terreno, que possibilite a sensação de pisar no "mais além", de sentir o "pleno" e o "eterno modo de ser"? Sensações e sentimentos que podem ser gerados quando a arte vem a ser instrumento de apoio na tarefa de evangelização. Por que tanto poder a um instrumento de trabalho?

Primeiro, porque não é um instrumento qualquer. Segundo, porque, com certeza, o que não atinge a criança ou o jovem com palavras, se atinge com sentimentos. E é a arte, em suas múltiplas facetas, que trabalha e promove aprendizagens despertando sentimentos: curiosidade, alegria, animosidade, sensação de pertencimento etc.

Neste ponto, vem à tona considerar e refletir sobre uma importante questão: podem e devem fazer parte do trabalho de evangelização diferentes

manifestações da arte: o desenho, a fotografia, a pintura, a música, a dança e o teatro. Porém, há que se ter muito claro para o evangelizador o propósito dessa inserção no seu trabalho. Não pode ser a arte pela arte! A arte pela arte não cabe num programa de evangelização espírita. Não se ensina cantar numa aula de evangelização pelo prazer de cantar, simplesmente! Não se convida os evangelizando para uma representação teatral para aprenderem a arte cênica. Não se promove a dança para se apreciar e aprender movimentos com o corpo. O objetivo da arte como apoio por excelência no trabalho do evangelizador, em quaisquer de suas dimensões e manifestações, é fazer os evangelizando vivenciarem o que está sendo trabalhado e ensinado, como um meio por excelência de se interiorizar conceitos que, ao longo da vida, vão contribuir para a formação de valores, de virtudes, base para uma vida inserida no bem. A vivência implica em o evangelizando compreender o que significa aquele conteúdo a que ele está sendo convidado a praticar. Se se tratar de uma música, o seu texto deverá ser detalhado, esmiuçado para ser compreendido por completo porque só se canta "de verdade" um texto cujas palavras façam sentido para quem canta!

O mesmo acontece com uma representação teatral: se o evangelizador se propõe a usar a dramaturgia como meio dos seus evangelizando vivenciarem um determinado conteúdo doutrinário,

ele deverá garantir que eles tenham a compreensão do conteúdo em questão por outras formas de abordagem: diálogo e reflexão sobre o assunto, visualização de gravuras, fotos, desenhos relativos ao assunto etc. A arte é um instrumento "mágico" na evangelização, desde que essa magia se faça presente pelo encantamento que propicia quando a criança ou o jovem exprime o que está sentindo através do desenho, da pintura, da modelagem ou da confecção de maquetes após refletir com o adulto na sala sobre o tema que está sendo trabalhado. Considerando a arte musical, ela só vai conduzir ao encantamento quando trabalhada como forma alternativa e divertida de exprimir a compreensão de um assunto, cantando! Cantar é vibrar além da canção entoada, é deixar o coração se manifestar desde que quem canta se aproprie da melodia e dos versos!

E assim a arte tem sentido na evangelização; faz presença e facilita o trabalho da educação do espírito! Propõe e convida à vivência na sala quem mais queremos que escolham vivenciar o Evangelho de Jesus na vida real: os evangelizando!

e-mail:
dpinfanciausemarilia@gmail.com

Instagram e Facebook:
@dpinfanciausemarilia



Lei de Liberdade – Consciência

Renato Confalonieri - Marília/SP

COMO JÁ ANOTADO em outras ocasiões, O Livro dos Espíritos traz no seu livro terceiro uma análise aprofundada do que foi chamado de Leis Morais, Divinas ou Naturais.

Dentre essas Leis há a de Liberdade, cujo exame é didaticamente subdividido pelo codificador – nos seus estudos e questionamentos à Espiritualidade – em liberdade natural, de pensar, de consciência e livre-arbítrio.

Especificamente quanto à consciência, tem-se que ela pertence a cada criatura, sendo conceituada como um pensamento íntimo, de acordo com o que foi transmitido no primeiro volume da codificação – resposta à questão 835.

Contudo, e já que a consciência é uma aquisição individual do espírito, assim como o conhecimento, a experiência e a sapiência, Allan Kardec se aprofunda um pouco mais no assunto, questionando os Espíritos Superiores sobre o direito que certas pessoas se arvoram de colocar entaves a essa liberdade dos demais. A resposta à questão 836 não poderia ser mais clara, no sentido de que “... só a Deus pertence o direito de julgar a consciência. Se o homem regula, por suas leis, as relações de homem para homem, Deus, por suas leis da Natureza, regula as relações do homem com Deus.” E continuam nos alertando na manifestação à pergunta 837, ao afirmar que “... a liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso”.

Buscando maiores informações do Espírito de Verdade acerca da respeitabilidade específica das crenças, ainda que sejam falsas, o professor Rivail dá ênfase à manifestação posta na indagação 838, que não poderia ser mais elucidativa: “toda crença é respeitável, quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças repreensíveis são as que conduzem ao mal”.

Como se vê, todas as crenças – e aqui pode se interpretar como filosofia religiosa, doutrina ou mesmo convicção – devem ser consideradas, desde que melhorem o ser humano, individualmente e coletivamente, que o conduzam ao respeito ao próximo, e que estejam concordes com as citadas Leis Morais, Divinas ou Naturais.

Mas como deve ser reconhecida a crença – no caso, religiosa – que se pretende colocar como expressão da verdade? Eis a resposta a essa pergunta nevrálgica formulada pelo mestre de Lyon aos Espíritos que ditaram a codificação (O Livro dos Espíritos, questão 842): “Será aquela que faz mais homens de bem e menos hipócritas, quer dizer, praticantes da lei de amor e de caridade na sua maior pureza e na sua mais larga aplicação. Por esse sinal reconheceréis que uma doutrina é boa, porque toda doutrina que tiver por consequência semear a desunião e estabelecer uma demarcação entre os filhos de Deus, não pode ser senão falsa e pernicioso”.

Porém, sem ofender a liberdade de consciência das criaturas, como trazer de novo ao caminho da verdade aqueles que se perderam por falsos princípios, indaga Kardec no item 841. De acordo com a Espiritualidade, devemos ensinar, a exemplo de Jesus, “... pela suavidade e pela persuasão e não pela força, o que seria pior do que a crença daquele a quem se quer



convencer. Se há alguma coisa que seja permitido se impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o meio de fazê-los admitir seja o de agir com violência: a convicção não se impõe”.

Aplicando todos esses ensinamentos, manifestações e alertas da Espiritualidade Superior às crenças religiosas, apesar de não ser diferente com relação às demais convicções humanas, enfatizemos o que dito na transcrita resposta à pergunta 842 de O Livro dos Espíritos, no sentido de que a melhor religião é “aquela que faz mais homens de bem e menos hipócritas”, que faz dos seus adeptos “praticantes da lei de amor e de caridade na sua maior pureza e na sua mais larga aplicação”.

Terminemos o nosso modesto estudo com as palavras de Tiago (capítulo 1, versículo 27), orientando que “a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo”.

Some-se a importante manifestação de Emmanuel, um dos principais intérpretes da codificação espírita, psicografada por Francisco Cândido Xavier e posta no livro Palavras de Vida Eterna: “seja qual for a igreja em que externas a tua reverência à Majestade Divina, guarda, pois, a oração por lâmpada acesa em tua luta de cada dia, mas não te esqueças de que somente amparando os nossos irmãos inexperientes e frágeis, caídos e desditosos, é que, de fato, honraremos a Bênção de Nosso Pai”.



ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA
www.radiomeimei.com.br



Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se.

Allan Kardec - O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV it. 08

Viver em
Família
é fortalecer laços

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Agradar a gregos e troianos

Martha Capelotto - São Paulo/SP

HAMMED, AUTOR ESPIRITUAL de várias obras importantes, destaca em "La Fontaine e o Comportamento Humano", em se referindo ao título acima, que "a gênese do insucesso é a atitude de querer agradar a todos". Essa postura mental resulta da crença fundamentada na perfeição e pode nos levar diretamente à decepção, à adversidade e ao revés."

Se tivesse espaço, narraria na íntegra a fantástica fábula do "O Moleiro, o Menino e o Burro", mas sintetizo parte dela: Um Moleiro e um menino se dirigem ao mercado para tentar vender um burro e, ao longo do caminho, em razão dos comentários que iam ouvindo, alternavam as posições: ora o moleiro em cima do animal; ora o menino; ora os dois sendo carregados pelo burro; ora os dois puxando o animal, tentando acertar de acordo com cada comentário ouvido. Como não conseguiam, acabou o moleiro dizendo: – Certamente, como um burro eu agi, mas daqui para a frente farei como achar bom, sem escutar ninguém.

Assim, querer agradar a todos é algo irrealizável, já que os paradigmas são moldados por sua vez, em condutas perfeitas e padrões impecáveis, criados por pontos de vista diferentes, juízos relativos e às mais diversas controvérsias. Trocando em miúdos, sujeitar os outros às suas verdades, às suas opiniões, fazendo parecer que tudo o que externam traduz-se em algo a ser observado por todos.

É bem verdade que precisamos ser acolhidos pelo calor humano, pela estima das pessoas, mas daí a passarmos várias horas do dia preocupados com a aprovação ou reprovação alheias, é submetemo-nos a um processo doentio de viver. Quando percebermos que a dualidade existe, ou seja, a ordem e a desordem, a construção e a destruição, harmonia e desarmonia convivem e, por essa razão, podemos ser amados ou odiados, aceitos ou rejeitados, compreendidos ou incompreendidos, e por aí afora, gozaremos de uma maior leveza quanto a não termos que nos preocuparmos em acertar sempre ou satisfazer a todos.

Agradar a gregos e a troianos ao mesmo tempo é tarefa impossível.

A fábula ilustra um preceito que demonstra a necessidade de acreditarmos em nosso julgamento interno, e que, independentemente do que fizermos, sempre haverá alguém que discordará de nossas ações ou das nossas condutas, do mesmo modo que podemos aprovar ou não as ideias alheias, significando tão somente, respeitar e aceitar a alteridade, a distinção que há e sempre haverá nos relacionamentos interpessoais.

Em termos espiritualistas, também se aplica essa fábula, como podemos depreender do O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 13, item 3, Boa Nova Editora: "... É preciso, numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que proporciona o testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que



estima a aprovação dos homens mais do que a de Deus prova que tem mais fé nos homens do que em Deus".

Desse modo, acertar ou errar, sucesso ou insucesso, agradar ou desagradar pouco importa, o relevante é estarmos na luta, enfrentando os embates da vida rumo à nossa melhora espiritual, moral e ética.

Como sempre, lembrar: estamos a caminho, desenvolvendo paulatinamente o nosso discernimento em busca de uma coerência existencial, ou seja, a habilidade de distinguir os valores éticos e estéticos para formar uma opinião pessoal não influenciada pela razão comum. É a capacidade de não adotar como verdade absoluta o ponto de vista da maioria, e sim, construir o próprio pensamento sobre as coisas através da reflexão e avaliação de evidências.

Concluimos com a moral da história: "Não se pode agradar a todos, mas uma coisa é certa: ao tomarmos decisões, ou recuamos diante da crítica e começamos tudo de novo, ou desobrigamo-nos abertamente da aprovação alheia e seguimos em frente, compreenda quem quiser compreender, doa a quem doer. É impossível contentar a todos. Se fizemos ou deixamos de fazer, sempre existirá alguém que fará uso da ironia e de expressões de duplo sentido, ou seja, utilizará as "cantigas de escárnio e maldizer" (gênero de poesia da Idade Média), cujo objeto da sátira será sempre a pessoa que se queira difamar.



Devemos orar nos eventos pela internet?

Donizete Pinheiro - Marília/SP

O **ESPIRITISMO NOS ENSINA** que estamos rodeados de Espíritos e que eles nos influenciam muito mais do que possamos imaginar (OLE, 459).

Allan Kardec, no capítulo 28 de OESE, escreveu sobre a prece nas reuniões espíritas e destacou a necessidade de uma comunhão de pensamentos e intenções, de modo a que os espíritos elevados se façam presentes.

Embora nos tenha deixado alguns modelos de prece, ensinou que o pensamento é tudo e não existe uma fórmula absoluta para a prece, cuja principal qualidade é ser clara, simples, concisa e sem fraseologia inútil.

Por isso, geralmente iniciamos as reuniões espíritas com a elevação de um pensamento que favoreça a sintonia com os bons espíritos, de modo a sermos influenciados para o bem e amparados nos nossos propósitos.

Em razão da pandemia e o avanço da internet, o espiritismo ganhou um palco de atividades que tem sido frequentado por inúmeros trabalhadores espíritas, num esforço pessoal ou vinculados a instituições variadas. São palestras, seminários, rodas de conversa, debates etc.

O hábito de orar nas reuniões presenciais foi naturalmente incorporado nas reuniões virtuais. No entanto, percebemos que alguns companheiros não se sentem confortáveis com a prece nesse ambiente ou talvez não a considerem necessária.

Parece-me evidente que, mesmo sendo pela internet, a comunhão de pensamento entre os encarnados e destes com



os desencarnados é altamente recomendável, se o nosso objetivo é levar ao público a mensagem nobre e elevada que o espiritismo e o Evangelho nos oferecem, até porque grande é o alcance desse meio. O mesmo se diga com relação aos programas espíritas pela rádio ou televisão.

Ainda que não estejamos juntos presencialmente, sabemos que o pensamento nos une a qualquer distância, pois ele se propaga no fluido universal e não sofre interferência de obstáculos físicos (AK, OESE, cap. 27, item 9).

Portanto, não devemos ter escrúpulos em iniciarmos os nossos eventos pela internet com uma súplica a Deus, a Jesus ou aos bons espíritos, podendo a prece ser simples e feita com naturalidade.



Promovido pela USE Regional de Marília e neste ano realizado pela USE Intermunicipal de Tupã, o **42º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA** (anteriormente encontro de dirigentes e trabalhadores espíritas) será no domingo 27 de outubro, a partir das 9 horas, na Casa do Garoto de Tupã, localizada na rua Irmã Amália, 120.

O tema é “Nosso lugar no mundo e as transformações desejadas”, que será debatido pelos participantes depois que assistirem a uma peça espírita apresentada pelo Grupo Ágape de Teatro, da própria cidade.

A médica, escritora e dirigente espírita de Tupã, ELAINE ALDROVANDI fará o fechamento comentando as conclusões dos grupos.

As inscrições são pela internet, pelo link: <https://forms.gle/NhdJKsjU8NpXqJCo6>

O almoço é por adesão, ao preço de R\$45,00.

Morrer dói?

Wellington Balbo - Salvador/BA

AS EXPERIÊNCIAS DE QUASE MORTE têm como base o fenômeno da emancipação da alma, estudado, aliás, pela doutrina espírita. A qualquer “refresco” do corpo o espírito desprende-se parcialmente da máquina física e estabelece contato com outros espíritos, é assim nos sonhos e mais ainda no sonambulismo e êxtase. Quanto mais desembaraçado está da matéria física, mais liberdade tem o espírito e, portanto, mais vigorosas podem ser suas experiências no mundo espiritual.

Se no processo de sono, cujo desprendimento do espírito da máquina orgânica não é assim tão intenso, já há experiências bem interessantes que são vividas e muitas vezes recordadas por nós, imaginemos a intensidade de uma experiência de quase morte, cujo corpo físico encontra-se tecnicamente “morto”, de modo que, teoricamente, mais livre está o espírito. Aliás, em pesquisas relacionadas às EQMs, o dr. Raymond Moody Jr., autor do livro “Vida depois da Vida”, informa que quanto mais tempo o indivíduo esteve “morto” mais fortes são suas vivências, mais coloridas e cheios de detalhes os seus relatos de como foi estar do outro lado da vida. Se olharmos essa informação sob o enfoque espírita veremos que faz sentido, pois que o espírito estará ainda mais liberto do corpo físico e, portanto, mais apto a registrar fortemente o contato de sua experiência de quase morte.

Ao estudar esse tema e comentar com amigos tenho colhido bons relatos de experiências de quase morte e constatado que Kardec, muito antes das EQMs estarem, como hoje, pulverizadas, já falava de muitos pontos que encontramos nos relatos que, como já dito acima, e preciso repetir, tem como base a emancipação da alma.

Nos casos de acidentes automobilísticos, por exemplo, muita gente que passou pela experiência informa que não houve dor no momento da “morte” e que avistaram, do alto, como que planando acima do corpo físico, o movimento em torno do acidente, a constatação da “morte”, as tentativas de ressurreição por meio de massagens cardíacas e outras mais providências, quando, numa espécie de tranco, foram praticamente “atirados” de retorno ao corpo físico e é naquele instante que o coração voltou a bater... retornaram, então, ao chamado mundo dos vivos.

De tantos pontos que poderíamos focar quero centrar o comentário referente à dor da morte. Será que morrer dói? Kardec tocou neste ponto? Boa parte dos relatos de EQMs informam que morrer não dói. Mas o que diz Kardec? Este tema é trabalhado em O Livro dos Espíritos e as observações feitas por Kardec mostram que o sofrimento do indivíduo é, na maior parte das vezes, muito mais em vida do que no



instante crucial da morte. A observação de Kardec encontra similitude nos relatos de EQMs, e que trouxemos acima as impressões de quem foi e voltou para contar, ou seja, em boa parte dos casos e, por prudência, não fecharemos nenhuma questão, morrer não dói.

Há muito mais a falar sobre as EQMs e a codificação espírita, pois trata-se de um campo rico em que encontramos farto material para o estudioso prosseguir na busca em instruir-se sobre a imortalidade da alma.

ESPIRITISMO

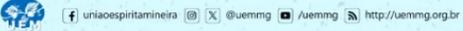


"Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?" "Para fazê-la progredir mais depressa."



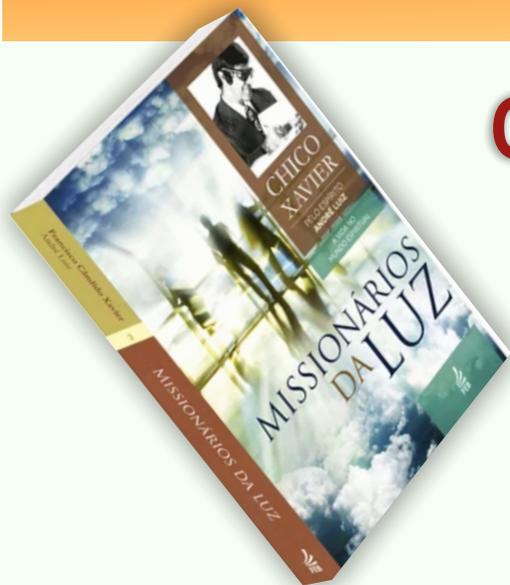
"Por kiu celo Dio skurĝas la homaron per detruantaj malfeliĉegoj?" "Por ĝin admoni al pli rapida irado."

Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - q.737



ESPERANTO

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



Centro de Planejamento de Reencarnações

Constituiu-se o movimentado centro de serviço de vários prédios e numerosas instalações. Árvores acolhedoras enfileiravam-se através de extensos jardins, imprimindo encantador aspecto à paisagem.

Reconheci logo que o instituto se caracterizava por grande movimento. Entidades insuladas ou em pequenos grupos iam e vinham, estampando atencioso interesse na expressão fisionômica. Pareciam sumamente despreocupadas de nossa presença ali, porque, quando não passavam sozinhas, ao nosso lado, engolfadas em profundos pensamentos, iam em grupos afetuosos, alimentando discretas conversações, muito graves e absorventes, ao que me parecia.

ALEXANDRE: – As entidades sob nossos olhos são trabalhadores de nossa esfera, interessados em reencarnações próximas. Nem todos estão diretamente ligados ao semelhante propósito, porque grande parte está em trabalho de intercessão, obtendo favores dessa natureza para amigos íntimos. Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de formas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e de acordo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais.

ASSISTENTE JOSINO: – O corpo físico na Crosta Planetária representa uma bênção de Nosso Eterno Pai. Constitui primorosa obra da Sabedoria Divina, em cujo aperfeiçoamento incessante temos nós a felicidade de colaborar. Quanto devemos à máquina humana pelos seus milênios de serviço a favor de nossa elevação na vida eterna? Nunca relacionaremos a extensão de semelhante débito.



ALEXANDRE:

– Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito, não existindo, segundo cremos, dois absolutamente iguais. As facilidades e obstáculos estão subordinados a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação dos veículos carnis. Há companheiros de grande elevação que, ao voltarem à esfera mais densa em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o nosso concurso. Outros irmãos nossos, contudo, procedentes de zonas inferiores, necessitam de cooperação muito mais complexa que a exercida no caso de Segismundo.

– Os contornos anatômicos da forma física, disformes ou perfeitos, longilíneos ou brevilíneos, belos ou feios, fazem parte dos estatutos educativos. Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um curso laborioso de trabalho contra os defeitos morais preexistentes nas lições e conflitos presentes. Pormenores anatômicos imperfeitos, circunstâncias adversas, ambientes hostis, constituem, na maioria das vezes, os melhores lugares de aprendizado e redenção para aqueles que renascem.



CICLO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

Outubro/2024



<p>01/10 – terça-feira – às 20 horas <i>“O Que Te Perturba”</i> Expositor: EDGARMIGUEL C.E. Caminho de Damasco – Garça/SP Rua Gabriela, nº 178 – Bairro Labienópolis</p>	<p>22/10 – segunda-feira – às 20 horas <i>“Indulgência”</i> Expositora: DALVA FERREIRA C.C. JOANA D’ARC – Garça/SP Rua João Manzano, nº 522 – Labienópolis</p>
<p>08/10 – terça-feira – às 20 horas <i>“Evangelização”</i> Expositora: EDNÉIA BOSSONI C.E. Paz, Amor e Caridade – Garça/SP Rua Melchíades Nery de Castro, nº 54 – Rebelo</p>	<p>25/10 – sexta-feira – às 20 horas <i>“A Fé e o Poder da Visualização Criativa”</i> Expositor: JORGE SALOMÃO C.E. Discípulos de Jesus – Gália/SP Avenida João Ferreira, nº 251 – Centro</p>
<p>10/10 – quinta-feira – às 20 horas <i>“A Convivência na Casa Espírita”</i> Expositor: NAZIL CANARIM JÚNIOR C.E. Allan Kardec – Garça/SP Rua Barão do Rio Branco, nº 597 – Centro</p>	<p>29/10 – terça-feira – às 20 horas <i>“Maria de Nazaré”</i> Expositor: ÉRIKA CORTEZ e CARLOS HERRERA C.E. Maria de Nazaré – Lupércio/SP Rua Vereador José Alves Maçquete, nº 270 – Centro</p>
<p>14/10 – segunda-feira – às 20 horas <i>“Tendes Bom Ânimo”</i> Expositora: VÂNDRIA REGINA JUDICE COSTA CEFEAC Irmã Filomena – Garça/SP Rua Martim Afonso de Souza, nº 171 – Araceli</p>	

Em outubro, mês de comemoração do nascimento de Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita, a USE Intermunicipal de Garça promoverá o 2º Ciclo de Palestras Espíritas de 2024.

Durante o mês, serão realizadas palestras presenciais nos centros espíritas de Garça, Gália e Lupércio, que integram a USE Intermunicipal de Garça, com os expositores convidados Edgar Miguel, Ednéia Bossoni, Nazil Canarim Júnior, Vândria Regina Judice Costa, Dalva Ferreira, Jorge Salomão e Érika Cortez em parceria com o tenor Carlos Herrera, que abordarão temas com base nos ensinamentos da doutrina espírita.

“

O Centro Espírita é um escola de difusão do Espiritismo e uma assembleia de almas aprendendo a viver a fraternidade e a caridade, como Jesus ensinou.

”



USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL DE MARILIA

Palavras de

Emmanuel



FÉ

“Mas os cuidados deste mundo, os enganos das riquezas e as ambições doutras coisas, entrando, sufocam a palavra, que fica infrutífera.”

– Jesus (Marcos, 4:19)

A árvore da fé viva não cresce no coração, miraculosamente.

Qual acontece na vida comum, o Criador dá tudo, mas não prescinde do esforço da criatura.

Qualquer planta útil reclama especial atenção no desenvolvimento.

Indispensável cogitar-se do trabalho de proteção, auxílio e defesa. Estacadas, adubos, vigilância, todos os fatores de preservação devem ser postos em movimento, a fim de que o vegetal precioso atinja os fins a que se destina.

A conquista da crença edificante não é serviço de menor esforço.

A maioria das pessoas admite que a fé constitua milagrosa auréola doada a alguns espíritos privilegiados pelo favor divino.

Isso, contudo, é um equívoco de lamentáveis consequências.

A sublime virtude é construção do mundo interior, em cujo desdobramento cada aprendiz funciona como orientador, engenheiro e operário de si mesmo.

Não se faz possível a realização, quando excessivas ansiedades terrestres, de parceria com enganos e ambições inferiores, torturam o campo íntimo, à maneira de vermes e malfeitores, atacando a obra.

Alição do Evangelho é semente viva.

O coração humano é receptivo, tanto quanto a terra.

É imprescindível tratar a planta divina com desvelada ternura e instinto enérgico de defesa.

Há muitos perigos sutis contra ela, quais sejam os tóxicos dos maus livros, as opiniões ociosas, as discussões excitantes, o hábito de analisar os outros antes do autoexame.

Ninguém pode, pois, em sã consciência, transferir, de modo integral, a vibração da fé ao espírito alheio, porque, realmente, isso é tarefa que compete a cada um.

*Do livro VINHA DE LUZ
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

Acolhimento dos simples

Antonio Cesar Perri de Carvalho - São Paulo/SP

NA TRAJETÓRIA DO MOVIMENTO espírita sempre foi muito marcante a ação dos espíritas no atendimento dos socialmente carentes. Esta dedicação contribuiu significativamente para se assegurar a respeitabilidade dos espíritas junto à comunidade, aos poderes públicos e à mídia.

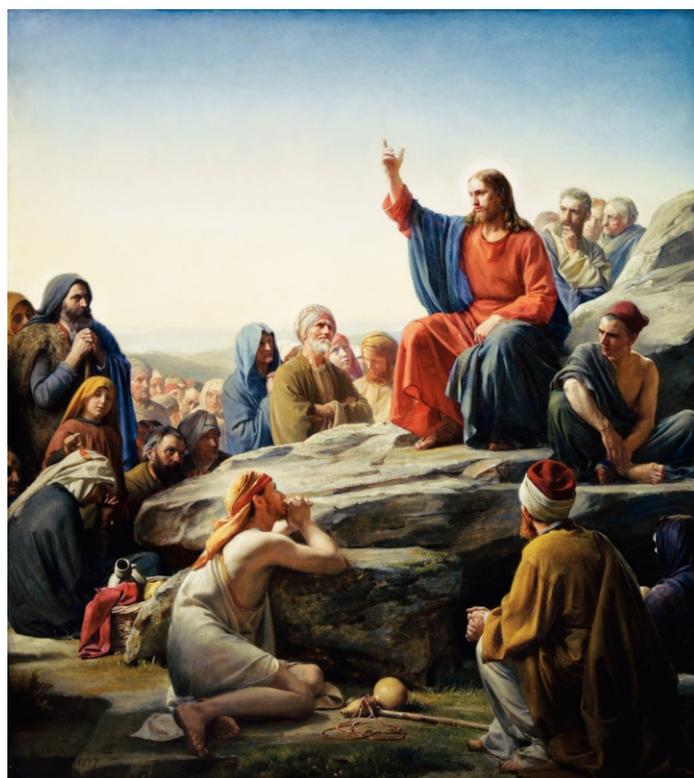
Todavia, se historicamente esse é um fato inconteste, a simples observação mais ampla dos frequentadores dos centros espíritas e alguns dados estatísticos sobre o perfil dos espíritas apontam para a realidade de que, usualmente, a frequência às reuniões espíritas está concentrada em pessoas da faixa social média e, em algumas regiões, com ligeira tendência para patamares superiores. Ou seja, os integrantes das faixas sociais menos dotadas geralmente comparecem mais como assistidos e, proporcionalmente, são menos representativos até como espíritas declarados.

Essa realidade sugere algumas questões sobre o fluxo de pessoas dentro do centro espírita, que devem merecer reflexões e avaliações: a recepção e o atendimento fraterno aos novatos; os esclarecimentos sobre as atividades da instituição; o real acolhimento, como o enlaçamento fraterno aos frequentadores e colaboradores, propiciando, inclusive, eventuais visitas aos seus lares; orientação e apoio às reuniões de evangelho no lar; o nível das exposições nas reuniões públicas; o programa e a duração dos cursos oferecidos; as opções de atuação atendendo-se à diversidade das condições das pessoas que se dispõem a colaborar; o atendimento às necessidades de apoio, orientação e de equilíbrio a problemas mediúnicos; a disponibilidade de livros com conteúdo, redação e preço, compatíveis com as faixas sociais mais simples, e, algumas outras opções que se caracterizam como prática da fraternidade e da caridade de natureza espiritual.

Desde as obras da Codificação há considerações oportunas sobre o acolhimento e atendimento dos mais simples, como em “Missão dos Espíritas”: “Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão.”⁽¹⁾

Sem qualquer ideia de proselitismo, entendemos que o acolhimento dos simples no ambiente das reuniões espíritas é tarefa de primordial importância nos tempos que vivemos. Lembramos que o Espiritismo está no momento preciso para cumprir seu papel – de consolo, apoio, esclarecimento e contribuição para a libertação espiritual –, notadamente na etapa da grande transição que já vivemos⁽²⁾: “[...] o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito” (João 14, 26).

Ao ensejo dos 160 anos de O evangelho segundo o



espiritismo, é oportuno pensar-se na sua utilização mais ampla nas reuniões espíritas: estudos, explanações, divulgação, e, modulando a abordagem de acordo com o público-alvo, de forma simples e objetiva^(?). É a obra que consola e esclarece com base na compreensão do ensino moral de Jesus à luz dos princípios exarados em O Livro dos Espíritos.

Referências:

1. Kardec, Allan. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Bezerra, Evandro Noleto. Cap. XX, item 4. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
2. Carvalho, Antonio Cesar Perri. Evangelho com simplicidade. Matão: O Clarim. 2024. 161p.

NA TRIBUNA

...

Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exposições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando simplicidade e precatando-se contra a formação da dúvida nos ouvintes.

Cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

...

(André Luiz/WV, Conduta Espírita, FEB)

Histórias de
Tiamara

CONFIAR EM DEUS

DONA RENATA ERA VIÚVA E MORAVA na companhia do seu único neto, Luizinho, de 7 anos. Ela vivia rodeada pelo carinho do seu netinho, que era um garotinho muito inteligente.

Os dois acordavam cedinho e, antes mesmo de ir para a escola, Luizinho gostava de buscar o pão na padaria do senhor Raul, que ficava na mesma quadra de sua casa. Naquela manhã precisou desviar de uma pequena construção e logo que chegou à padaria perguntou:

– Senhor Raul, o que vai ser construído naquele local?

Seu Raul, todo satisfeito, falou:

– A nora de Dona Rita vai abrir uma loja de calçados! Fiquei sabendo que vai trazer da capital vários modelos de sapatos. Vai ser muito bom para movimentar a minha padaria! A inauguração será no final de semana!

Na sexta-feira, Luizinho chegou com um folheto da inauguração e falou:

– Veja, vovó, a loja será inaugurada no sábado! Nós vamos, não é?

Dona Renata falou:

– Vamos, sim! Dona Rita veio aqui pessoalmente nos convidar.

No sábado pela manhã a rua estava toda movimentada e a loja cheia de pessoas. Luizinho ficou encantado com a vitrine infantil. Olhava e não sabia escolher qual era o sapato mais lindo.

Chegando em sua casa, Luizinho foi logo falando:

– Vovó, viu que lindos calçados?

Dona Renata falou:

– São lindos! Mas são caros demais para nós!

Luizinho concordou, pois sabia que sua vovó fazia muito sacrifício com a pequena aposentadoria que recebia por mês.

Todos os dias pela manhã Luizinho passava pela loja quando ia buscar o pão e ficava imaginando ter um sapato preto de amarrar.

Um dia, passando pela loja, resolveu perguntar para Dona Rita, que estava na porta, o valor do sapato.

– Dona Rita falou:

– Esse sapato custa muito caro. Veja que só temos ele na vitrine!

Luizinho falou:

– Dona Rita, qual é o número dele?

– É 32!

Luizinho deu um pulo e exclamou:

– Nossa, é o meu número!

Então, todas as manhãs Luizinho passava e dizia baixinho:

– Esse sapato vai ser meu! Juntava as mãozinhas e olhava para o céu dizia – Eu creio que Jesus vai me presentear um dia!

Mas um dia, que decepção! O sapato tinha sido vendido. Embora triste, se conformou, porque o sapato era muito caro e ainda não tinha como comprar. Nem sequer havia comentado do seu desejo com a vovó.

Passados muitos meses, Dona Renata foi com sua amiga Dona Telma ajudar como voluntária num Bazar da Pechincha. O bazar foi um sucesso! Sobraram poucas coisas, mas o que lhe chamou a atenção foi um sapato preto de amarrar ainda novo, então perguntou à voluntária:



Adina Lupan

– Que lindo esse sapato, por que será ninguém o comprou?

Ana respondeu:

– Dona Renata, foi doação do Dr. Paulo, que comprou para o filho. Ele disse que serviu, mas o menino reclamava que machucava o dedinho. Acredita que as mães que se interessaram alegaram não servir aos seus filhos!

Dona Renata virou o calçado e, olhando o número, falou:

– Vou levá-lo para o meu neto, porque é o seu número!

Quem sabe dá certo nele.

Quando Luizinho chegou em casa viu um embrulho muito bonito e foi logo falando para sua vovó:

– Vovó, o que é isso?

Dona Renata disse:

– Abra, comprei para você hoje no bazar!

Luizinho quase desmaiou de felicidade, porque era o sapato que tanto queria! Calçou e lhe serviu certinho. Então abraçou sua vovó com carinho e contou a sua história.

Dona Renata, emocionada e feliz, beijou o netinho e falou:

– Luizinho, meu netinho querido, Deus permite que enfrentemos dificuldades e desafios para que possamos aprender a confiar Nele plenamente.

Sorrindo, Luizinho agradeceu, feliz!

Crianças:

Deus é bom e justo. Nunca desampara e nem abandona aqueles que confiam nele! Em tudo devemos perceber a ação divina. Todos os dias e em todas as situações, confiem no Senhor!